



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Miscigenação, diferença e medicina estética: um recorte da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica
Autor	JESSICA CRISTINE BRANDT DA SILVA
Orientador	FABIOLA ROHDEN

Autora: Jéssica Brandt da Silva
Orientadora: Fabiola Rohden
Instituição de Origem: UFRGS

Miscigenação, diferença e medicina estética: um recorte da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica

Introdução: Este trabalho faz parte do projeto “Processos de subjetivação, transformações corporais e produções de gênero via a promoção e consumo de recursos biomédicos”, cuja proposta de investigação é identificar a produção de sujeitos por meio do consumo de artefatos biomédicos inovadores enquanto um fenômeno intensificado recentemente. A ênfase analítica do projeto recai sobre a medicina sexual e a medicina estética, processos nos quais as relações de gênero estão fortemente implicadas. No caso da medicina estética, um dos eixos de análise do projeto, o fenômeno das cirurgias plásticas, ganha relevância considerando que o Brasil é um dos países líderes nas estatísticas mundiais sobre esses procedimentos. Este trabalho tem como foco produções médico-científicas em torno das cirurgias plásticas, práticas nas quais a procura por padrões orientados por marcas de gênero, raça e etnia parecem centrais. A partir disso, a Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) foi escolhida como material empírico para análise por ser a principal publicação científica do país sobre cirurgias plásticas. Neste material a ideia de miscigenação chama a atenção como uma categoria não problematizada, com efeito de verdade, e acionada em principalmente dois sentidos: como característica da população brasileira e como um dificultador de diferenciações estanques sobre raça e etnia.

Metodologia: Categorias referentes à marcação de diferenças de gênero, raça e etnia, como branca/o, negra/o, parda/o, etnia indígena, miscigenação e raça direcionaram buscas no conteúdo da RBCP e possibilitaram um recorte de material que permitisse uma análise mais detida sobre essas categorias. O recorte escolhido para esta apresentação diz respeito aos dez artigos mais recentes mostrados na busca por cada uma das categorias mencionadas. Essa busca resultou em cerca de uma centena de artigos que mencionavam as categorias no corpo do texto, publicados entre 1997 e 2018. Os artigos foram agrupados e sistematizados por meio de fichas de leitura que privilegiavam as dimensões de gênero, raça e etnia. A partir dessa sistematização chamou a atenção o uso da ideia de miscigenação. Assim, o foco foi direcionado para as referências a esta categoria na RBCP. Os artigos da revista que apresentavam referência a esse termo, catorze ao todo, foram analisados procurando identificar as formas de uso e os significados da ideia de miscigenação.

Resultados: Considerando a centralidade que noções como raça/etnia têm na produção de marcadores delimitadores no campo biomédico e das cirurgias estéticas, chamou a atenção como o termo miscigenação aparece, no material analisado, atuando como um complicador na delimitação de variáveis epidemiológicas. A ideia de miscigenação faz referência a dois aspectos, principalmente. Primeiro, a uma suposta característica da população brasileira face a populações referidas como não miscigenadas e/ou marcadas étnica e racialmente, referenciada em boa parte dos estudos internacionais. Miscigenação é uma variável que influencia no sentido de os dados discutidos nos artigos aqui analisados serem diferentes daquilo que se encontra na literatura médica internacional, constantemente referida por esses artigos. Segundo, a uma dificuldade de encaixar os sujeitos pesquisados em categorias raciais estanques, o que leva à justificativa para novos estudos, pois essa população miscigenada precisaria, segundo a tônica dos textos analisados, ser estudada em suas peculiaridades. Além disso, o que se destaca é o fato de nenhum desses textos promover a discussão a respeito da noção de miscigenação ou fazer referência a outras publicações, indicando que miscigenação, nesse contexto, aparece como um dado, um fato que não necessita justificção ou discussão.